**A TV COMO RECURSO METODOLÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Antônia Izaete Simão Carvalho

Graduada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

E-mail: [Izaetesimao79@gmail.com](mailto:Izaetesimao79@gmail.com)

Marcos Antonio da Silva

Prof. da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

E-mail: [marcos.nauta@hotmail.com](mailto:marcos.nauta@hotmail.com)

Sueila Maria de Souza Lima,

Graduada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Professora efetiva do ensino Fundamental I

E-mail: [Sueilasouza2013@gmail.com](mailto:Sueilasouza2013@gmail.com)

José Mário de Souza

Graduando do curso de Pedagogia (UERN)

E-mail: [mariosouzagm@gmail.com](mailto:mariosouzagm@gmail.com)

**RESUMO**

O presente artigo pretende discutir a importância da TV como recurso metodológico no processo de ensino/aprendizagem, tendo como objetivo entender a atuação da televisão como uma mídia sociocultural e como um recurso teórico metodológico no processo de ensino-aprendizagem. Debateremos sobre a atuação da televisão como uma mídia que ampara suas relações com o contexto sóciocultural, atentando para a importância desse meio de comunicação para a promoção da diversidade cultural. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica tendo o referencial teórico pautado nas percepções de Gonsalves (1999), Kellner (2001), Paiva (2014), Morin (2011), Ramos (2012), Gomes (2018), Souza (2018), dentre outros. Discorremos a respeito da mídia TV como mediadora da diversidade cultural, a necessidade de formação dos professores para trabalhar com a mesma bem como sua função mediadora para desenvolver o ensino em sala de aula.

**Palavras chave:** TV. Mídias. Escola. Ensino/aprendizagem.

**1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

A televisão é um maravilhoso instrumento de entretenimento, mas essa não é a única utilidade desse aparato tecnológico. Uma vez adquirido o aparelho, torna-se uma fonte barata de informação, diversão e, consequentemente, de aprendizado.

As instituições escolares são importantes propulsoras de conhecimentos e cultura. Mas o modo como isso pode e deve ser feito, não mais se restringe ao uso da lousa e ao livro didático. Hoje, dispomos, além de outros recursos tecnológicos, da TV para tal empreitada.

O trabalho em questão consiste em uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, e objetivamos com ele analisar a TV como um recurso metodológico no processo de ensino/aprendizagem. Nesse sentido, salientamos a importância da televisão como uma mídia sociocultural e como um recurso metodológico no processo de ensino-aprendizagem. Enfocamos, também, a necessidade de uma formação para os educadores que lhes dê suporte para trabalhar esse recurso mediático em sala de aula.

Por algum tempo, a assertiva acima não era reconhecida no âmbito educacional, pois a escola era considerada como exclusiva na disseminação de conhecimento e cultura. A TV era percebida como um espaço do espetáculo, do entretenimento, mas a realidade mudou.

Nos dias de hoje, a escola e os professores têm um enorme desafio: oportunizar o ensino e a aprendizagem, também, por meio desse maravilhoso instrumento de entretenimento e informação. É de conhecimento público que a TV já vem sendo usada para tal propósito. Mas será que está sendo usada da forma correta?

Dentre os diversos meios de entretenimento e comunicação, escolhemos a TV como objeto dessa pesquisa por acreditarmos que o seu potencial não vem sendo aproveitado da forma mais produtiva em sala de aula. A presença crescente e expansiva dos meios de comunicação de massa requer uma nova postura das instituições educacionais que outrora faziam o papel exclusivo de disseminadoras de conhecimento. A TV é um desse meios.

Nesse sentido, refletimos nesse trabalho sobre o papel da TV como instrumento de suporte para as práticas educacionais fora e dentro das escolas. Para isso, recorremos a estudiosas, tais como: Kellener ( 2001) e Cláudia Xavier( 2017).

Embora a TV já esteja inserida há algum tempo nesse contexto social, ou seja, nas escolas, como instrumento de ensino-aprendizagem, consideramos importante que o professor conheça as possibilidades metodológicas de uso da TV para tal, pois o advento da tecnologia exige um trabalho continuo, através de reflexão e elaboração de metodologias que promovam sua utilidade pedagógica de forma efetiva, e não somente como forma de diversão em sala de aula. Sua utilidade vai muito além disso.

**2 A TV COMO MEDIADORA DA DIVERSIDADE CULTURAL**

A TV, como é notório, é um mecanismo de transmissão de áudio e vídeo que se tornara um marco revolucionário na história da tecnologia no século XX, e seu aperfeiçoamento está ocorrendo de forma continua. Vários cientistas buscaram realizar a transmissão de imagens no formato do que, hoje, conhecemos com televisão, mas foi somente no ano de 1842 que se conseguiu executar o primeiro projeto dessa natureza; e, assim, dar os primeiros passos para a concretização desse fantástico artefato tecnológico.

A televisão surgiu mediante outros meios de comunicação, mas sua criação revolucionou o mundo em que vivemos, pois não era mais necessário sair de casa para obter informações ou diversão. Essa possibilidade poderia estar em cada lar, bastava ter um aparelho em casa. Em seus primórdios, as imagens eram transmitidas em preto e branco e sua qualidade de som era muitíssimo inferior ao que conhecemos hoje; mas isso foi o suficiente para criar uma nova realidade nas vidas de muitas famílias.

Com o advento da cultura da mídia, os indivíduos são submetidos a um fluxo sem precedentes de imagens e sons dentro de sua própria casa, e um novo mundo virtual de entretenimento, informação, sexo e política está reordenando percepções de espaço e tempo, anulando distinções entre realidade e imagem, enquanto produz novos modos de experiência e subjetividade. (KELLNER, 2001, p. 27)

Aos poucos, surgiram as diversas emissoras. O que acabou se tornado um negócio muito vantajoso para seus donos. A TV não era, e não é, só diversão. É um inverso de possibilidades, desde anúncios, o que muito vantajoso para os donos de emissoras, a tudo que possa ser do interesse dos telespectadores.

Como bem sabemos, a televisão é uma fonte de informações, e tem um público bem assíduo e muito poder de manipulação. Até pouco tempo, a TV era a influência midiática mais efetiva, quando se tratava de convencer as pessoas sobre determinado assunto. Com advento da Internet, isso mudou, mas, mesmo assim, a TV continua gozando de grande prestígio.

Apesar do surgimento da Internet, como já comentamos, a TV tem seu público cativo, o que depende muito da sua programação. As grandes emissoras abertas no Brasil são a Rede Globo, a Record, a Rede TV, e o SBT. A Rede Globo, apesar da insatisfação popular mediante seu poder de manipulação, continua sendo a emissora de mais prestígio no Brasil. Atribuímos essa grande influência nos telespectadores em função das suas produções novelísticas, que fazem sucesso em diversos países.

Como já mencionamos, a TV, além de ser um instrumento de acesso à informação e ao lazer, também pode, e já é usada, como recurso para o ensino-aprendizagem de forma planejada. Por essa razão, vamos tratar, no tópico seguinte, da formação dos mediadores da educação quanto ao uso da TV em sala de aula.

.

**3 FORMAÇÃO DOS MEDIADORES DA EDUCAÇÃO QUANTO AO USO DA TV EM SALA DE AULA**

Na era da Internet e da TV, o professor não é mais aquele que detém o conhecimento, e os alunos, aqueles que aprendem o que somente o professor sabe. Com tanta informação gratuita e disponível a todos a qualquer hora, o professor deixou de ser a figura central enquanto fonte do conhecimento. Essa nova realidade redefiniu a função do professor, pois agora ele deixa de ser professor e passa a ser um mediador.

Ao mediar às situações de ensino, o mediador se coloca entre o aluno e o ensino/aprendizagem, a primeira condição para que isso aconteça é a quebra do paradigma do professor como detentor de todo o saber, é necessário despir-se do antigo papel e confiar na nova roupagem. (SOUZA, 2017, p. 01)

Deixar de ser o professor tradicional para ser um mediador do conhecimento, requer formação desses novos saberes relacionados a essas tecnologias, como é o caso da TV. Se faz necessário que se adaptem a essas novas tecnologias como ferramentas pedagógicas. A TV, outrora um aparato tecnológico utilizado para se informar e divertir-se em casa, adentra as salas de aula como aliada do processo de ensinar e aprender.

Nesse novo paradigma, o professor não mais ensina o conteúdo de forma direta por meio da voz. Agora ele dispõe de uma tecnologia móvel, no caso, a TV, que o ajuda a fazer isso. Sua função é mediar a situação de ensino-aprendizagem, é encontrar caminhos para fazer com que aquele instrumento de lazer, tão utilizado nas casas dos seus alunos, passe a ser visto como um instrumento de aprendizagem também.

Embora a TV exista a bastante tempo, e já tenha sido inserida na sala de aula como instrumenta pedagógico, ainda é mal utilizada. Em muitos casos, a TV é usada na sala de aula para passar o tempo, ou “poupar” o professor; o que desvirtua completamente o verdadeiro papel dela na educação.

A TV, embora não seja tão nova quanto algumas tecnologias da informação e comunicação (TICs), ainda é subutilizada na escola. Isso reforça o nosso ponto de vista de que os professores deveriam ser orientados ainda na graduação a usar essa ferramenta com mais propriedade na sala de aula. A verdade é que com o surgimento de cada aparato tecnológico

Aparece um novo formato de educação, no qual giz, quadro e livros não são mais os únicos instrumentos para dar aulas que os professores possuem, necessitando assim desenvolver um conjunto de atividades didático-pedagógica a partir das tecnologias disponíveis na sala de aula e as que os alunos trazem consigo. (RAMOS, 2012, p. 5)

Sejam pobres ou ricos, todos os alunos levam consigo um pouco da TV para sala de aula, apesar da Internet ter revolucionado a informação e a comunicação; mesmo porque, ter acesso à Internet em casa ainda é algo que nem todos têm condições de usufruir. Dessa forma, acreditamos que a TV é um recurso importante para a sala de aula no processo ensino/aprendizagem. É um bom instrumento para realizar atividades diversas, porém, se não utilizar uma metodologia adequada, pode ser um convite à distração durante o andamento das aulas.

Assim, o uso da TV em sala de aula pode ser um poderoso recurso didático para o professor, mas também pode significar desperdício de tempo, se o professor não souber como usá-la para o propósito em questão. Não basta só ligar a TV, é necessário ter um plano de aula com todos os direcionamentos sobre o quê fazer e como.

Nessa perspectiva, é necessário à formação continuada do professor, assim como uma boa orientação pedagógica na escola em relação ao uso da TV frente aos desafios do processo de ensino e aprendizagem. O mediador com uma boa formação e conhecedor de estratégias, usará esse recurso midiático a favor de suas disciplinas, tornando essa ferramenta seu forte aliado para motivar os alunos a aprender.

**4 O USO DA TV COMO RECURSO MEDIÁTICO EM SALA DE AULA NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM.**

Durante muito tempo, antes do advento da Internet, a TV foi (e ainda é, a depender dos recursos financeiros da família) a responsável em instruir e divertir crianças e adolescente enquanto seus pais estavam fora trabalhando. O problema é que, sem a presença dos pais, não era possível selecionar o que as crianças e adolescentes podiam e deviam assistir. E isso acarretou, e ainda acarreta nas famílias mais pobres, enormes prejuízos na formação desses futuros cidadãos. Até que, em um certo momento, os órgãos responsáveis pela educação brasileira perceberam que isso poderia ser direcionado para o ensino e aprendizagem de forma planejada, orientada e executada dentre das salas de aula.

Muito foi estudado e planejado para que isso torna-se uma realidade, até que surgiu os telecursos: um [sistema educacional](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_educacional) de [ensino a distância](https://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o_a_dist%C3%A2ncia) mantido pela [Fundação Roberto Marinho](https://pt.wikipedia.org/wiki/Funda%C3%A7%C3%A3o_Roberto_Marinho) e pelo sistema [FIESP](https://pt.wikipedia.org/wiki/Federa%C3%A7%C3%A3o_das_Ind%C3%BAstrias_do_Estado_de_S%C3%A3o_Paulo). Idealizado e criado pelo jornalista Francisco Calazans Fernandes.O programa consiste em *teleaulas* das últimas séries do ensino fundamental (antigo 1º grau, ou ginásio) e do ensino médio (2º grau, ou colégio) que podem ser assistidas em casa ou em *telessalas*. A TV deixou de ser vista como uma inimiga na formação das crianças e adolescentes, e passou a vista como uma aliada. A TV não é mais uma vilã, mas para ser uma aliada, se faz necessário professores capacitados a intervir no processo de aprendizagem mediante seu uso.

Embora ainda haja muita programação nas TVs abertas que em nada contribui para a formação do cidadão brasileiro, a realidade mudou, e hoje é possível, sim, aprender muito através da TV. Hoje, ela também contribui para formar cidadão críticos, ativos na sociedade, embora ainda haja muita manipulação. Mas essa manipulação também poder ser feita para que a TV seja usa na sala de aula como instrumento reflexivo.

Todas essas transformações são resultados de um processo histórico, e a escola precisa “abrir as portas” para uma metodologia que vá de encontro ao processo social ao qual nossos alunos estão inseridos. O papel do educador, frente a essas mudanças não deixou nem nunca deixará de ser importante como também jamais foi exigido tanto desse profissional como nos dias de hoje.

Como educadores, precisamos acreditar em possibilidades de mudanças, e, no âmbito de nossa ação profissional, tentar abrir espaços para a emergência de uma nova racionalidade, que favoreça a reconstrução da sociedade e a reinvenção da cultura. [ ... ] nessa perspectiva, a escola apresenta-se como o espaço onde uma ação comunicativa ao ser desenvolvida sistematicamente, coincide com os objetivos de uma educação que visa à formação de indivíduos críticos e participativos. (GONSALVES, 1999, p. 131).

Dessa forma, o uso da TV como recurso no processo de ensino-aprendizagem deve proporcionar a formação da consciência crítica, identificar e se posicionar contra as ideologias discriminatórias, compreender os acontecimentos do mundo e relacioná-los aos fatos que se passa a nossa volta.

Para Moram, Masetto e Behrens (2000, p. 36), “tudo que passa na televisão é educativo. Basta o professor fazer as intervenções certas e proporcionar momentos de debate e reflexão.” Portanto, o uso da televisão como recurso mediático pode, sim, promover o ensino-aprendizagem na escola.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante estudos bibliográficos de caráter qualitativo, tendo como objetivo a TV como recurso metodológico no processo de ensino-aprendizagem, pudemos realizar esse trabalho. Por meio dele, assim como por meio de nossas vivências, foi possível compreender que se faz necessário que os professores busquem qualificação para realizar um trabalho produtivo com a TV em sala de aula e fora dela, como instrumento pedagógico. Também acreditamos que se faz necessário que as orientações pedagógicas das escolas atuem de forma a supervisionar esse trabalho, para que não permaneça somente no plano das intenções.

Esperamos que nossas breves reflexões venham a despertar o interesse de outros pesquisadores com relação a essa temática que parece ser ultrapassada, mas que requer atenção, pois, embora estejamos na era da Internet, a TV continua a ser uma forte influenciadora das vidas de muitos Brasileiros.

Por fim, acreditamos que a TV, como instrumento midiático utilizado na sala de aula, pode ser uma ferramenta de grande valia para o professor, bem como para os alunos. Além de ser um recurso tecnológico onde os alunos podem aprender os conteúdos, e também é um meio para despertar o pensamento crítico diante das realidades sociais que se apresentam.

**REFERÊNCIAS**

GONCALVES, M. A. S. **Teoria da ação comunicativa de Habermas**: possibilidades de uma ação educativa de cunho interdisciplinar na escola. Educ. Soc. Campinas, v. 20, nº. 66, p. 125-140, Apr. 1999.

KELLNER, D. **A cultura da mídia: estudos culturais:** identidade e política entre o moderno e o pós moderno; Tradução de Ivone Castilhos Benedetti. – Bauru – SP: EDUSC, 2001.

MORAN, J. M., MASETTO, M. T., BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2000.

RAMOS, M. R. V. **Ensino de sociologia e Debate revista eletrônica:** LENPES-PIBID de Ciências Sociais- UEL 2012.

SOUZA, C. X. C. **A importância do papel do professor como mediador**. Estadão, 2017.